

Íris amplia a ofensiva e Sarney perde favoritismo

25 JAN 1995 5661 NAC 92

JORNAL DE BRASÍLIA

Íris Rezende (GO) e Pedro Simon (RS) colocaram em xeque a candidatura de José Sarney a presidente do Senado. Determinado a mostrar que é candidato para valer, Íris desembarcou em Brasília e montou ontem um escritório de campanha no Hotel Aracoara. Simon, por sua vez, conseguiu do governador peemedebista da Paraíba, Antônio Mariz, uma recomendação para que os três senadores do estado votem em seu nome.

Em uma operação ousada, Íris incluiu em sua agenda de candidato senadores apontados como comprometidos com Sarney. A estratégia do ex-governador de Goiás é mostrar-se como o único candidato que une o partido. Mais do que isso, Íris teria condições de fortalecer o PMDB como legenda, dada sua penetração inclusive nas bancadas na Câmara.

Almoço — Esse foi o prato principal do almoço de Íris com o senador eleito Roberto Requião e com o presidente do partido, Luiz Henrique. Embora partidário declarado de Simon — que ficou solidário com ele quando Orestes Quércia tentou expulsá-lo do partido — Re-

quião defendeu uma tese que agrada a Íris, a de um grande acordo. “Afim, estamos todos do mesmo lado”, disse Requião a Íris e a seu aliado Mauro Miranda, também de Goiás. Requião reuniu-se também com Sarney.

Íris procura mostrar-se justamente como o candidato de união. Não se vincula a qualquer das correntes do partido, como a do próprio Quércia, e como um dos históricos da legenda mantém canais abertos com todas elas. Isso é reconhecido também por Simon, que tomou a iniciativa de procurar Íris, em Goiânia, para um pacto de apoio mútuo.

“Nenhum dos três tem a maioria absoluta dos votos da bancada”, avaliou ontem o presidente do partido, deputado Luiz Henrique. Isso significa que a eleição, a se travar entre os 22 senadores eleitos pelo partido, pode ir para um segundo turno. Nele, há forte possibilidade de que, caso Sarney permaneça na disputa, os outros dois unam-se contra ele.

Trampolim — “Os cinco votos fechados de Pedro Simon são rigorosamente anti-Sarney”, confirmou um dos eleitores do senador

gaúcho. Eles avaliam que Sarney não representará o PMDB na presidência do Congresso e usará o cargo como trampolim para voltar ao Palácio do Planalto. Foi diante da constatação de que os partidários de Simon são simpatizantes de sua candidatura que Íris partiu para a conquista de votos considerados sarneysistas.

Depois de almoçar com o senador eleito Roberto Requião (PMDB-PR) e com Luiz Henrique, Íris conversou com José Fogaça (PMDB-RS), que disputa a liderança. A partir desses contatos, centrou fogo na conquista dos adversários. Procurou o paraibano Ney Suassuna, telefonou para o senador Fernando Bezerra (RN) e investiu firme na bancada do Acre, onde Nabor Júnior e Flaviano Melo são apontados como indefinidos. Ao final do dia, o senador Sarney procurou Humberto Lucena na tentativa de fechar o apoio da Paraíba. O ex-presidente ainda sustenta seu favoritismo, mas seus aliados já admitem que a disputa está apertada e que uma eventual derrota de Sarney vai arrancar sua imagem de ex-presidente da República.